



LIMITES E DESAFIOS DA PESQUISA EM ARQUIVO: A EXPERIÊNCIA COM O ACERVO FOTOGRÁFICO DA NOVACAP EM BRASÍLIA (ST9)

Autora: Luciana Jobim Navarro

UnB | lu.jobimnavarro@gmail.com

Co-autora: Anie Caroline Afonso Figueira

UnB | anieline@gmail.com

Co-autora: Maritza Giacomazzi Dantas

UnB | maritza.dantas@gmail.com

Sessão Temática 9: Cidade, história e cultura em disputa

Resumo: Este trabalho procura apresentar os limites e desafios - objetivos e subjetivos - encontrados a partir da investigação do acervo fotográfico da NOVACAP - Companhia Urbanizadora Nova Capital sobre a construção da capital do Brasil - Brasília. O recorte se dá a partir da experiência de pesquisa junto às fontes primárias e aos questionamentos que surgem no contexto do projeto Repositório Digital, junto ao Arquivo Público de Brasília - ARPDF. Na produção historiográfica sobre Brasília as imagens são muitas vezes utilizadas como forma de manipular imaginários. Ao buscar compreender os limites do acervo procura-se responder questões relacionadas aos limites da própria construção da História da cidade. Esse trabalho é parte da pesquisa de doutoramento em andamento, na qual busca-se experimentar com as maneiras de ver o acervo ao confrontar seus limites e desafios, traçando estratégias metodológicas a partir das hipóteses e questionamentos levantados a partir do próprio acervo. Assim, a partir da investigação dos limites constitutivos do acervo objeto da pesquisa, esse artigo busca levantar as possibilidades de histórias potenciais a partir das imagens enquanto documento primário.

Palavras-chave: Brasília; Acervo Fotográfico; História; NOVACAP; Arquivo.

LIMITS AND CHALLENGES OF RESEARCH IN ARCHIVES: THE EXPERIENCE WITH NOVACAP'S PHOTOGRAPHIC COLLECTION IN BRASÍLIA

Abstract: *This paper aims to present the limits and challenges—both objective and subjective—encountered through the investigation of the photographic collection of NOVACAP (Nova Capital Urbanization Company) regarding the construction of Brazil's capital, Brasília. The focus is based on the research experience with primary sources and the questions that arise within the context of the Digital Repository Project at the Public Archive of Brasília (ARPDF). In the historiographical production about Brasília, images are often used to manipulate imaginations. By seeking to understand the limits of the collection, the aim is to address questions related to the very limits of the city's historical construction. This work is part of an ongoing doctoral research, which experiments with ways of viewing the collection by confronting its limits and challenges, developing methodological strategies based on hypotheses and questions raised by the collection itself. Thus, through the investigation of the constitutive limits of the research object's collection, this article seeks to explore the potential stories that can emerge from the images as primary documents.*

Keywords: *Brasília; Photographic Collection; History; NOVACAP; Archives.*

LIMITACIONES Y DESAFÍOS DE LA INVESTIGACIÓN ARCHIVÍSTICA: EL CASO DEL ARCHIVO FOTOGRÁFICO DE NOVACAP EN BRASILIA

Resumen: *Este trabajo busca presentar los límites y desafíos, tanto objetivos como subjetivos, encontrados a partir de la investigación del acervo fotográfico de la NOVACAP (Compañía Urbanizadora Nueva Capital) sobre la construcción de la capital de Brasil, Brasília. El enfoque se basa en la experiencia de investigación junto a las fuentes primarias y en los interrogantes que surgen en el contexto del proyecto Repositorio Digital, en colaboración con el Archivo Público de Brasília (ARPDF). En la producción historiográfica sobre Brasília, las imágenes se utilizan a menudo como una forma de manipular imaginarios. Al buscar comprender los límites del acervo, se intenta responder preguntas relacionadas con los propios límites de la construcción de la historia de la ciudad. Este trabajo es parte de una investigación doctoral en curso, en la que se busca experimentar con formas de ver el acervo al confrontar sus límites y desafíos, trazando estrategias metodológicas a partir de las hipótesis y preguntas planteadas a partir del propio acervo. Así, a través de la investigación de los límites constitutivos del acervo objeto de la investigación, este artículo busca explorar las posibilidades de historias potenciales a partir de las imágenes como documentos primarios.*

Palabras clave: *Brasília; Archivo Fotográfico; Historia; NOVACAP; Archivo.*

INTRODUÇÃO

Este artigo investiga os desafios e limites encontrados durante a análise do acervo fotográfico da NOVACAP sobre a construção da capital do Brasil, Brasília, a partir da experiência no projeto Repositório Digital junto ao Arquivo Público de Brasília - ARPDF. O projeto Repositório Digital, iniciado em fevereiro de 2023 e financiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF), tem como principal objetivo pesquisar, descrever, indexar e disponibilizar o acervo fotográfico histórico custodiado pelo Arquivo Público do Distrito Federal (ArPDF).

No decorrer da pesquisa novas questões surgem que abrem novas possibilidades dentro da construção histórica da capital. Procura-se analisar, a partir da configuração do acervo fotográfico da NOVACAP enquanto fonte para representações que criam narrativas sobre a cidade, calcadas em uma lógica de operacionalização do poder, as limitações enfrentadas na pesquisa de um acervo simbólico, que colabora com a produção de um imaginário coletivo, no caso em específico, sobre a ocupação territorial do Distrito Federal.

A metodologia se inicia como parte da própria metodologia da pesquisa de doutorado, como parte da elaboração de um método de análise das fotografias enquanto objetos de histórias potenciais (Ariella Azoulay, 2024) e suas descrições a partir das fabulações críticas (Saidiya Hartman, 2020) que permitam transpor os limites do arquivo enquanto local de guarda de histórias oficiais, a partir do jogo entre as escalas do objeto - item fotográfico - para o conjunto - acervo Novacap e, quem sabe, possibilitar futuros trançados e nós entre as histórias que as imagens documentam.

Nesse sentido, aponta-se aqui, como as escolhas de registro e configuração do acervo em questão conduziram a construção das narrativas simbólicas - especificamente, mas não somente, na Revista Brasília - e que, essas mesmas escolhas, configuram alguns dos principais limites e desafios que atravessam a construção das histórias sobre a capital para que essa se adeque às intenções políticas, sociais e estéticas previamente definidas, bem como a um ideal utópico específico e como a fabulação crítica pode ser utilizada como forma de transpor essas barreiras que o arquivo impõe sobre as histórias

O trabalho apresentado faz parte do projeto de tese em andamento, onde procura-se aprofundar nos modos de realizar a pesquisa nos acervos fotográficos sobre cidades, onde, para além do pensar e analisar imagens, procura-se compreender como essas imagens podem ser utilizadas para além de ilustrações que acompanham o texto escrito, mas de maneira central à própria prática de imaginar possíveis histórias dos sujeitos, das cidades e do próprio arquivo.

O ACERVO FOTOGRÁFICO NOVACAP E O PROJETO REPOSITÓRIO DIGITAL

Inserindo-se nos debates sobre os impactos da industrialização tardia e do capitalismo dependente no Brasil, onde os projetos de desenvolvimento, expansão territorial e distribuição de terras no país se tornam ainda mais prioritários durante a empreitada pela interiorização do país do governo Juscelino Kubitschek, se dá a construção da cidade de Brasília, nova capital do Brasil.

Nesse contexto é criada a Companhia Urbanizadora da Nova Capital - NOVACAP em 1956, com o intuito de organizar e gerir as obras necessárias para a consolidação da cidade. Contando com personagens conhecidos e desconhecidos, a companhia foi responsável por, além de gerir a obra e a implantação da capital, também manter o registro desse processo e sua divulgação, como forma de contrapor o discurso anti-mudancista, juntamente com outras revistas e jornais. Para tanto, a fotografia foi uma das ferramentas mais utilizadas para a construção da narrativa simbólica sobre a capital.

O acervo fotográfico da Companhia Urbanizadora Nova Capital do Brasil – NOVACAP, faz parte dos fundos públicos custodiados pelo Arquivo Público de Brasília- ArPDF. De acordo com o guia de fundos do ArPDF, o fundo completo conta com mais de seis mil itens fotográficos, além de mapas, filmes e textos, relatórios da Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil – a Comissão Cruls, documentos da Comissão de Planejamento da Construção e da Mudança da Capital, e outros documentos que registram, principalmente, o avanço das obras de construção da nova capital. O fundo não se limita, porém, a este período, contando com uma documentação que vai de 1892 a 1976 e que documentam decisões e ações da empresa nas atividades meio e fim. Nesse sentido, parte-se da compreensão que as escolhas editoriais e os registros realizados pelos fotógrafos contratados pela companhia eram atravessados pelo discurso político, e entende-se que a construção das histórias sobre a cidade se adequa às intenções políticas, sociais e estéticas previamente definidas, bem como a um ideal simbólico que produziu, por muito tempo, narrativas específicas.

O fundo Novacap é nominado como Patrimônio Documental do Brasil em 2007¹, por meio do Programa Memória do Mundo, em seu nível nacional, “ por sua riqueza informativa e inestimável valor para a memória da nação brasileira”, conforme registro na Portaria Nº 60, de 31 de outubro de 2007, do Ministério da Cultura².

O acervo fotográfico da Novacap organiza-se por meio de seu quadro de arranjo (fig.1), que faz parte dos documentos que acompanham o processo de recolhimento do fundo Novacap, que ocorreu mediante Decreto Lei nº 8.530, do dia em 14 de março de 1985, que determina a criação do Arquivo Público do Distrito Federal - ArPDF. O quadro de arranjo é de suma importância para começar a entender a organização do acervo, mas também, conforme se avança na análise dos conjuntos documentais, configura-se como o primeiro limite constitutivo, advindos dessa mesma tentativa de organização temática.

Figura 1: Quadro de Arranjo

GRUPOS	MAÇOS
(A) Sítio Original	01 - Paisagens 02 - Fazendas 03 - Cidades Próximas
(B) Sítio Modificado	01 - Acampamentos Pioneiros 02 - Monumentos 03 - Esculturas e Marcos 04 - Materiais de Construção (Fontes/Produção) 05 - Órgãos Públicos 06 - Abastecimento 07 - Comércio/Serviços 08 - Cultura/Diversões 09 - Educação 10 - Energia 11 - Habitação 12 - Saúde 13 - Hotéis 14 - Água/Esgoto 15 - Comunicação 16 - Terminais de Transporte 17 - Rodovias/Ferrovias 18 - Vias Urbanas 19 - Plano Piloto (maquetes, mapas, perspectivas, plantas e memorial descritivo) 20 - Construções (não identificadas) 21 - Placas Diversas 22 - Aerofotogrametria 23 - Lago Paranoá 24 - (vago) 25 - Cemitério 26 - Vistas Aéreas (não identificadas) 27 - Cidades Satélites
(C) Pessoas	01 - Novacap 02 - Personalidades 03 - Visitantes 04 - Anônimas 05 - Segurança
(D) Eventos	01 - Exposições 02 - Conferências/Entrevistas 03 - Especiais 04 - Diversos 05 - Reproduções 06 - Reuniões
(E) Outros	

Nota: Quadro de Arranjo do acervo fotográfico da NOVACAP
Fonte: Arquivo Público de Brasília - ArPDF

Assim, tendo como objeto de estudo este acervo fotográfico, essa pesquisa centra-se em estabelecer procedimentos de investigação do acervo e das imagens a partir dos limites e desafios encontrados durante a pesquisa junto ao projeto Repositório Digital, por meio do qual o acervo foi disponibilizado³ pelo próprio ArPDF para os pesquisadores de fevereiro de 2023 a julho de 20.

Conforme projeto avança é possível compreender de maneira mais específica as necessidades para atingir os objetivos, sendo a própria pesquisa, onde se procura realizar uma pesquisa histórica e teórica aprofundada para compreender o contexto, os eventos, as curiosidades e as pessoas relacionadas às imagens capturadas durante a construção de Brasília; a descrição, a fim de desenvolver descrições das imagens de maneira detalhada e o mais precisa possível, indo além da simples identificação de elementos, identificando os

elementos das imagens e contextualizando o significado histórico de cada fotografia; a implementação de um sistema de indexação eficiente, garantindo a acessibilidade fácil e rápida às imagens e suas descrições completas por meio de dados precisos e abrangentes e a partir da indexação eficiente é possível adotar práticas e tecnologias de preservação digital para garantir a gestão, integridade e a durabilidade do acervo ao longo do tempo.

É importante salientar que as informações sobre o fundo Novacap transmitidas ao projeto estavam circunscritas ao quadro de arranjo e detalhes gerais sobre a história arquivística. O quantitativo de imagens digitalizadas (itens documentais) a serem tratadas foram quantificadas pela equipe do projeto.

Inicialmente, a análise concentrou-se no acervo da Novacap. Conforme o projeto avançou foi possível compreender de maneira mais específica as necessidades para atingir os objetivos, sendo eles: preservar e proteger o acervo fotográfico histórico, fornecer acesso ao acervo para pesquisa acadêmica e divulgação cultural e desenvolver um repositório digital sustentável que possa continuar a crescer e evoluir ao longo do tempo. O projeto foi interrompido e voltará a ser iniciado em dezembro de 2024, com novas possibilidades a partir dos resultados da primeira etapa entregue.

OS LIMITES E DESAFIOS DA PESQUISA NO ACERVO FOTOGRAFICO DA NOVACAP

Tendo a própria configuração estática do quadro de arranjo como o primeiro limite a ser enfrentado, procura-se traçar estratégias metodológicas a fim de lidar com ele. O limite parte do fato de que a divisão temática dos maços não dá conta, logo no primeiro momento da análise das imagens, da diversidade de assuntos que as imagens apresentam e das possibilidades que elas correlacionam entre si e entre os maços em si.

Assim, da configuração do quadro de arranjo é possível inferir dois desafios postos, um, da própria organização estática que o quadro coloca. Logo no início da pesquisa apresentam-se imagens com diferentes possibilidades e interconexões que não podem ser circunscritas a apenas um tema ou maço. Essa questão fica evidente conforme a pesquisa no Projeto Repositório avança e as remissões entre pastas e fotografias se torna uma constante nas descrições.

Considerando a dimensão de importância que as remissões tomaram ao analisar o acervo, a considera-se então possibilidades que possibilitem uma análise do acervo a partir da sua condição rizomática. Para tanto, considera-se a formação de constelações, que possam conectar as histórias e elementos das imagens de maneira menos rígida do que seria em coleções. As constelações consideraram além dos temas centrais e periféricos, o espaço e o tempo histórico. As constelações podem ser uma resposta para esse primeiro desafio, como outras que ainda serão experimentadas empiricamente.

Compreendendo que a produção as imagens fotográficas foram essenciais na construção das narrativas oficiais sobre a cidade, calcadas em uma lógica de operacionalização do poder a partir desse conjunto documental oficial que colaborou com a produção de um imaginário coletivo, no caso em específico, sobre a ocupação territorial do Distrito Federal, por meio da construção da nova capital do Brasil. Define-se a necessidade do confronto com os limites do arquivo para que se possa abrir caminho para uma potencial historiografia enlaçada por figuras barbantes⁴. A Companhia Urbanizadora Nova Capital - Novacap, foi o órgão responsável pela conformação desse acervo que se divide entre registros de obra e registros históricos para divulgação de uma Brasília que se constroi na imaginação e na utopia antes mesmo de se iniciar na realidade concreta e que, ao ser veiculada e publicada, desconsidera tanto existências quanto às resistências territoriais que não se encaixam nos discursos oficiais sobre a cidade.

Como parte do projeto foi possível conceber um método para a análise das representações fotográficas como ponto de partida para a descrição das imagens e como forma de confrontar inicialmente a divisão temática proposta no momento do recolhimento do acervo, mas como parte do projeto de pesquisa para o doutoramento logo esse método se mostrou insuficiente para uma compreensão mais ampla das possibilidades historiográficas a partir do desdobrar os próprios limites do acervo o que leva a pesquisa a ganhar novos contornos conforme a imersão no próprio arquivo demanda novos referenciais teóricos para se confrontar a bibliografia tradicional sobre os temas aqui estudados.

Uma vez que uma das premissas para a tese era o aprofundamento nos modos de realizar a pesquisa, para além do pensar e analisar o acervo, foi possível então compreender o processo de pesquisa como um processo de romper com os próprios limites, explícitos e tácitos, do arquivo e de sua constituição. O confronto com o objeto inicial da pesquisa passa a revelar mais do que a hipótese inicial - que se confirma logo no início da pesquisa - de que as imagens foram e têm sido utilizadas para a constituição dessa história oficial. Tal enfrentamento passa a delinear a hipótese de que o próprio acervo foi constituído para reforçar esse discurso expressivamente simbólico a partir de uma operacionalização intencional do poder - possivelmente a partir de escolhas intencionais para a própria composição do acervo.

Assim, esse se demonstra o segundo grande desafio ao lidar com esse acervo. Compreender como utilizar, analisar e produzir para um acervo criado para contar uma história pré concebida, já delineada e para lidar com isso foi necessário não somente repensar o método, mas repensar o próprio estado da arte sobre a própria forma de se fazer e pensar a história.

VER(A)CIDADE: CONFRONTAR A HISTÓRIA DE BRASÍLIA A PARTIR DO ACERVO FOTOGRÁFICO DA NOVACAP

Sabendo que para entender a História de Brasília seria primeiro necessário estabelecer também a relação entre as imagens desse espaço e o contexto sócio-político em que foram produzidas, o primeiro passo da pesquisa se deu em aprofundar na compreensão

de como as imagens fotográficas foram utilizadas para a construção dessas representações históricas sobre a cidade⁵ e assim possibilitaram o aparecimento dessas novas histórias que confrontam os discursos oficiais produzidos sobre a construção da cidade, formadoras de um discurso homogêneo sobre a cidade.

Mas é na busca por contar uma história de possibilidades, de conflitos, de divergências e convergências culturais, de alteridade e resistência nessa Brasília, que o conceito de História Potencial (AZOULAY, 2024) é apresentado neste novo momento da pesquisa, onde se passa a entender a própria formação do arquivo, bem como os usos do conjunto de documentos analisados, como uma forma de exercício do poder colonial.

Este conceito soma-se a uma revisão do referencial teórico onde busca-se aqui desaprender o que já se sabe sobre a história e a historiografia da cidade e do próprio arquivo a fim de entender seus limites, muito menos como limites técnicos, como limites advindos da sua própria concepção enquanto uma estrutura que só poderia repercutir as mesmas estruturas de poder postas na sociedade.

Nas imagens de outros tempos e espaços o espaço ocupado resiste onde as esferas públicas e privadas se entrelaçam em questões de classe, raça, gênero e cultura. Na contraposição entre ambiente construído e ambiente natural se retoma a voz do segundo frente ao discurso econômico do progresso que data de sua construção. Os registros dos povos originários, das ocupações rurais, do cerrado virgem e dos cerratenses, dos trabalhadores, das remoções e realocações, das primeiras cidades satélites e de manifestações políticas e culturais no território poderiam aderir, aos espaços da capital, novos significados e outras maneiras de contar a história da cidade.

Compreende-se que faz parte dos objetivos específicos da pesquisa, portanto, delinear maneiras como podem se dar a própria aproximação metodológica ao acervo. Nesse sentido, a pesquisa busca delinear uma estrutura que estabeleça uma relação entre o texto e a imagem não apenas como forma de documentação, mas como maneira de interpretação da realidade, construção historiográfica sobre a cidade e do próprio exercício do poder simbólico.

Além disso, pretende-se construir uma abordagem onde a imagem e o texto se complementam dialeticamente como forma de possibilitar tanto a compreensão dos conhecimentos quanto a própria função da linguagem – mediada por símbolos – na construção material das representações sociais dos espaços e dos discursos e histórias que delas emergem.

Entendendo agora esse processo como o próprio exercício desse poder colonial e da maneira como esse poder é colocado sobre o ato constitutivo do arquivo e do próprio fazer fotográfico enquanto forma de colonização de corpos precarizados e colonizados, literal ou figurativamente.

Dessa maneira, às referências teórico-metodológicas, antes focadas no campo historiográfico sobre a cidade de Brasília e nas formas de analisar e pensar a fotografia, soma-

se um campo de estudos recentes, apresentados por autoras e autores como Ariella Aisha Azoulay, Saidyia Hartman e Donna Haraway.

Essas últimas permitem uma ampliação do olhar decolonial sobre o arquivo a partir de um desaprender da história. Nesse sentido, essa pesquisa encontra-se em fase de estabelecer para estabelecer pontos de distanciamento e de aproximação entre as ideias consolidadas que se tem sobre os outros campos de estudo já abordados e esse novo campo.

Na literatura tradicional sobre a capital, o território do Distrito Federal por muitas vezes é colocado como um espaço vazio, ermo⁶, onde nada existia, se produzia ou se criava, onde não existiam sujeitos sociais, o que hoje já se entende como um processo de colonização da terra e que aqui passa-se a entender, também, como um processo de colonização do espaço simbólico, do imaginário e da história.

A escolha pelo fazer histórico a partir do enfrentamento ao acervo de imagens justifica-se na interdisciplinaridade do saber urbano, social e histórico, que coloca a necessidade de novos modelos de interpretação das representações sobre as cidades, como reflexo dos contextos políticos e socioeconômicos, por uma perspectiva que seja capaz de identificar a multiplicidade de agentes e processos responsáveis por essa construção do capital simbólico e das histórias e discursos das e sobre as cidades.

A escolha inicial por propor um método possível para a análise das imagens é então ampliada para a investigar como esses conjunto de documentos fotográficos pode ser utilizado para a escrita de histórias potenciais, colocada como possibilidade dentro de um campo ainda em expansão, onde cabem, ainda, diversas possibilidades de experimentações.

A proposta de um método inicial para análise e descrição do acervo se mostrou, dentro do Projeto Repositório Digital, demonstrou, até então, ser capaz de atender aquilo que o Arquivo necessita para a disponibilização do seu acervo, mas, para que se possa compreender os limites advindos da sua própria concepção percebeu-se que será necessário mais. Para tanto, nas próximas etapas da investigação se buscará tecer experimentações a partir também das fabulações críticas (HARTMAN, 2022) ou não-ficções especulativas, que tratam de desdobrar as histórias que poderiam ser, para além das histórias já contadas e, a partir delas, expandir possibilidades para fazer historiográfico a partir das imagens do acervo.

Importante ressaltar que o conceito das fabulações críticas surge a partir da exploração por Saidyia Hartman de arquivos da escravidão e foram concebidas a partir deles e, o que se propõe aqui, é entender como esse processo pode ser expandido e utilizado em outros arquivos em diferentes contextos daquele que a autora originalmente propõe.

Por fim, o objetivo central desta pesquisa passa a ser, portanto, a partir da compreensão do acervo fotográfico sobre Brasília enquanto conformador da História da cidade e impulsionador de discursos simbólicos sobre sua construção, propor formas de investigar, analisar e confrontar o arquivo oficial, possibilitando a expansão do fazer historiográfico a

partir de um processo de atravessamento da oficialidade da organização e concepção do acervo.

Assim, cabe questionar se:

É possível exceder ou negociar os limites constitutivos do arquivo? Ao propor uma série de argumentos especulativos e ao explorar as capacidades do subjuntivo (um modo gramatical que expressa dúvidas, desejos e possibilidades), ao moldar uma narrativa, que se baseia na pesquisa de arquivo, e com isso quero dizer uma leitura crítica do arquivo que mimetiza as dimensões figurativas da História, eu pretendia tanto contar uma história impossível quanto amplificar a impossibilidade de que seja contada.” Hartman, 2002.

Ao apresentar os referenciais teóricos iniciais que seriam mais relevantes para essa pesquisa, estruturou-se, inicialmente, o trabalho em torno de três eixos temáticos – abaixo relacionados –, que se delimitaram enquanto formas de tecer conexões iniciais para o levantamento teórico do estado da arte sobre o tema.

Assim, partindo das premissas estabelecidas, como o surgimento e difusão da fotografia na metade do século XIX, iniciando uma nova forma de contar histórias, que afeta em grande escala a forma de contar a História das cidades, onde a imagem passa a ter grande importância na construção das narrativas contemporâneas sobre o espaço urbano e torna-se essencial na construção do imaginário social sobre a arquitetura e cidade moderna.

A fotografia é então considerada uma representação da realidade, tornando-se então uma documentação historiográfica. Nesse contexto, pressupõe-se no desenvolver desta pesquisa o aprofundamento na obra de Walter Benjamin⁷, autor que explora a fotografia como mais do que uma maneira de contar a história⁸ (BENJAMIN, 1985), mas de comprovar a história contada, onde as imagens são predominantes como forma de narrar a cidade, explorando a possibilidade de pensar as cidades, não apenas por imagens, mas por constelações de imagens.

A leitura de Benjamin será acompanhada do estudo da obra de Rita Velloso (2022), *Urbano – Constelação*, a fim de compreender as possibilidades do método de pesquisa proposto pela autora a partir das obras de Benjamin. Essas obras serão utilizadas não apenas nesse, mas nos três eixos do trabalho como parte do próprio método de pesquisa, que se utilizará em parte do pensar por constelações a fim de buscar traçar uma genealogia das representações da cidade.

Com a compreensão das relações simbólicas do processo de urbanização do Distrito Federal e a partir dos registros, muitos dos desafios residem em compreender alguns temas como: Brasília antes de Brasília; Narrativas da construção de Brasília; Brasília e a utopia; O Capital Simbólico da construção de Brasília; Consolidação de uma imagem: as revistas especializadas e a cidade ideal: movimento moderno e a elitização da arquitetura; As migrações: Os candangos chegam na nova capital e suas relações a partir das imagens e do acervo

Com base na pesquisa anterior já colocada nesse projeto, foi possível identificar nas fotografias dos primeiros anos após a inauguração de Brasília a predominância do retrato de

seu conjunto arquitetônico monumental, que *“habita um imaginário da cidade baseado em relações de poder, delimitadas pela percepção de uma cidade criada para atender a função específica de capital do país, local do governo e símbolo do poder”*. (NAVARRO, 2017)

Compreendeu-se que a construção desse capital simbólico de Brasília foi dada a partir da construção da própria cidade e dos significados da nova capital do Brasil. Essa construção simbólica e sua relação com o poder político, com a narrativa utópica e com a monumentalidade surgem antes mesmo da promessa de JK de levar a capital para o centro do país e se reflete no próprio Relatório do Plano Piloto de Lucio Costa (1957).

Ela (Brasília) deve ser concebida não como simples organismo capaz de preencher satisfatoriamente e sem esforço as funções vitais próprias de uma cidade moderna qualquer, não apenas como urbs, mas como civitas, possuidora dos atributos inerentes a uma capital. E, para tanto, a condição primeira é achar-se o urbanista imbuído de uma certa dignidade e nobreza de intenção, porquanto dessa atitude fundamental decorrem a ordenação e o senso de conveniência e medida capazes de conferir, ao conjunto projetado, o desejável caráter monumental. Costa, 1957.

A partir dessas elaborações anteriores, pretende-se avançar na compreensão daquilo que se estabelece como a ocupação de um território *ermo e vazio* e que, na realidade, desconsidera as pré-existências do lugar que ocupa, bem como daquilo que se projeta no futuro como o motor da distribuição territorial desigual no DF, as Campanhas de Erradicação de Invasões e outras remoções que acabam por conformar as chamadas Cidades-Satélites, hoje com o nome de Regiões Administrativas do Distrito Federal.

Nesse sentido, retomam-se algumas das obras já abordadas na pesquisa anterior, como a obra de Pedro Jabur (2000), *O avesso do avesso: das utopias fundadoras da nova capital à igualdade segregadora do Plano Piloto*, o próprio *Relatório do Plano Piloto* de Lucio Costa, a obra de Aldo Paviani⁹, o livro de José Osvaldo de Meira Penna, *Quando mudam as capitais*, bem como algumas das obras de Lucio Costa, Oscar Niemeyer e Juscelino Kubitschek sobre suas experiências em Brasília, sem deixar de lado, algumas análises e aprofundamentos a partir dos jornais, revistas e programas que auxiliaram com a criação dessa narrativa simbólica oficial.

Para além das obras já visitadas pretende-se um aprofundamento das pesquisas das Professoras da PPG/FAU: indicar Maria Fernanda Derntl, Sylvia Ficher e Carolina Pescatori sobre a conformação da cidade de Brasília e das regiões periféricas do Distrito Federal a partir do espraiamento da mancha urbana.

A historiografia sobre Brasília não se dá pela mera reprodução das imagens, porém as imagens manipulam o imaginário em torno da ideia de uma nova cidade que nasce de um equivocado conceito de paisagem inabitada.

Inserindo-se nos debates sobre a teoria urbana, procura-se então conectar essa narrativa sobre o ideal de Brasília com o debate das relações sociais que se realizam na urbanização

dos territórios. Aqui, se pretende usar o que Rita Velloso (2022) nomeia como *política do espaço*.

Aqui, pretende-se expor, a partir do materialismo histórico, as relações sociais que se conformam a partir da propriedade da terra e do solo, na figura do próprio Estado no Distrito Federal e como essa relação é determinante para a consolidação da segregação do território. Nesse contexto também se pretende utilizar como bases teóricas as obras de Milton Santos (2008) e Josep Maria Montaner e Zaida Muxí (2014).

A imagem fotográfica é colocada aqui como forma de linguagem, capaz tanto de comunicar e transformar o imaginário individual e coletivo, mas também de cocriar narrativas a partir de padrões e modelos para mediar o real. A compreensão da linguagem possibilita revelar interesses e anseios de indivíduos, grupos e classes políticas e sociais.

CONSIDERAÇÕES SEGUINTE: DESAPRENDER O ARQUIVO COMO POSSIBILIDADE

Desaprender-se torna-se um processo de desligamento da utilização inquestionada de conceitos políticos - instituições como cidadão, arquivo, arte, soberania e direitos humanos, e categorias como o novo e o neutro, que alimentam o impulso imperial intrínseco ao "progresso", que condiciona a forma como a história mundial é organizada, arquivada, articulada e representada." História Potencial, Ariella Aisha Azoulay.

Neste eixo pretende-se propor formas de análises exploratórias ao acervo fotográfico a partir da produção recente que encontra-se em estudo neste momento da pesquisa. Definem-se inicialmente alguns subtemas para seleção do universo de imagens, como: Sujeitos políticos e urbanos - Narrativas do Trabalho e Habitar; Contra Narrativas da Construção; Segregação e resistência; Espaço Privado vs. Espaço Público; Periferia e centro: Remoção de invasões como consolidadora da segregação socioespacial; O espaço "entre" e o recorte narrativo: As mulheres invisíveis da construção de Brasília; e a partir desse tema propõe-se traçar possibilidades de análises para "desaprender" o arquivo e com ele a própria história e a historiografia da cidade.

Ao compreender a cidade enquanto imagem a partir da obra de Benjamin, são nos *fragmentos invisíveis* que será traçado o fio condutor para a seleção de outros olhares além das narrativas oficiais em torno da utópica cidade de Brasília, especificamente pela dialética concreta entre os registros fotográficos e as histórias potenciais que estes representam.

Busca-se estabelecer o diálogo entre as representações sociais e a hegemonia cultural na análise dos registros como parte da construção narrativa do espaço urbano enquanto espaço de embates sociais, bem como compreender qual os papéis dos sujeitos neste contexto. Essas estratégias serão propostas como métodos experimentais para lidar com os limites e desafios encontrados e aqueles porvir.

Segundo Ana Maria Mauad (2012):

(...) o corolário da revolução documental, da ampliação dos tipos de fontes e registros considerados aptos à produção do texto historiográfico orientou o pesquisador a buscar novas possibilidades de interpretação. (...) é possível se fazer uma história com imagens, que abandone uma epistemologia da prova, rumo à construção de uma leitura histórica que valorize o processo contínuo de produção de representações pelas sociedades humanas. Mauad, 2012.

Para a autora, *"o estabelecimento do poder nunca se faz, exclusivamente pela força". Sendo, portanto, "necessário a criação de um capital político, aceito pelos governados e reconhecido por seus pares(...)", e através desse capital político "(...) os detentores do aparelho de estado produzem uma reserva de imagens, símbolos e modelos que compõem o capital simbólico, fundamental para o exercício do poder."* É desse capital simbólico que emerge a necessidade colocada por Rita Velloso (2022) a partir da obra de Benjamin de *"revelar a tradição que está no avesso dos discursos oficiais, pois é dessa revelação que se depreenderão o sentido e a consciência histórica(...)."*

Para Tânia Navarro Swain (1996), a força das representações na construção dos papéis sociais e na *"naturalização de situações/relações que, de outro modo, não seriam sequer questionadas"*, é revelada pela análise dos micropoderes colocada por Foucault, e é compreendida *"em diferentes níveis de concretude, em dimensões diversas não excludentes, ao contrário, constitutivas do real como um todo, com gradações não hierarquizadas."*

Considerando que o ser humano se utiliza de representações para atribuir significado às coisas e às relações, não se pretende, questionar a historicidade das representações ou separar na narrativa histórica, o 'real' do 'imaginário', mas sim buscar expandir a aplicação do seu conceito.

Nesse sentido, Kathryn Woodward (2000), traz o conceito das identidades nacionais, construídas a partir das representações sociais. Uma vez que a identidade é *"tanto simbólica quanto social"*, construir a representação dos espaços públicos baseada no simbolismo do poder, tem consequências diretas na construção dessa identidade nacional e no que ela representa e, principalmente, sobre quem ela exclui e segrega em seu território.

Nesse enquadramento a fotografia pode ressurgir como criadora de novos imaginários e estimuladoras de novas narrativas a partir das representações de resistência ativas ou cotidianas no espaço urbano. Para Ariella Azoulay (2024) a história potencial pode vir a ser uma forma de desafiar a narrativa histórica dominante, onde a história passa a ser um campo de possibilidades em uma abordagem em que se busca, justamente questionar a relação de poder posta, dando voz aqueles postos à margem, e usando diferentes fontes, como a fotografia.

É importante ressaltar que no âmbito da contemporaneidade, as principais cidades do país hoje estão revisitando as fotografias dos seus acervos públicos e estatais. Assim o fazem, pois o debate histórico acerca das imagens que compõem o imaginário coletivo do modo como se pensou fazer cidades está em questionamento não apenas no Brasil, mas no mundo inteiro. Vide os trabalhos de Ariella Azoulay, Saidiya Hartman, Márcio Seligmann-Silva, Junia

Mortimer e Priscila Musa, importantes pesquisadores internacionais e nacionais cujas pesquisas versam sobre a importância da revisitação de acervos fotográficos.

Agir a partir dos limites do acervo para a partir deles entrelaçar e desdobrar a própria história da cidade vai ao encontro dessas perspectivas e da necessidade de recontar a história das cidades por meio das imagens e das possibilidades em produzir um modo de fazer e tratar o acervo imagético e por conseguinte a sua memória local e coletiva a partir de um dos principais acervos imagéticos do país.

Utilizando como ponto de partida a possibilidade de um fazer historiográfico a partir da história potencial, a pesquisa a pesquisa encontra com o campo recente de elaborações sobre as aproximações com os arquivos em que será fundamental o aprofundamento a fim de nortear a pesquisa a partir de obras de autoras como Ariella Azoulay, Saidyia Hartman e Donna J. Haraway.

REFERÊNCIAS

AZOULAY, Ariella Aisha. **História potencial: Desaprender o imperialismo**. 272 f. Ubu Editora; 1ª edição. 2024

BACZKO, Bronislaw. **A imaginação social**. In: Leach, Edmund et Alii. Anthropos-Homem. Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985.

BARTHES, Roland. **O Óbvio e o obtuso: ensaios críticos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

_____. **O Grau Zero da Escrita, seguido de novos ensaios**. Tradução de Mário Laranjeira. São Paulo: Martins fonte, 2002

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. In: _____. Obras Escolhidas: magia e técnica, arte e política. Tradução Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural**. Tradução Enid Abreu Dobránszky. 7. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

COSTA, Lucio. **Relatório do Plano Piloto de Brasília**. Distrito Federal: Novacap, 1957.

DERNTL, Maria Fernanda. Dos espaços modernistas aos lugares da comunidade: memórias da construção das cidades-satélites de Brasília. **Resgate - Rev. Interdiscip. Cult.** Campinas, v. 27, n. 1 [37], p. 11-34, jan./jun. 2019.

DAHLGREN, Anders. **The Photographic Image in Architectural History**. In: CALDENBY, Claes; SLAVIK, Andrej. Architecture, Photography and The Contemporary Past. Stockholm: Art And Theory Publishing, 2014.

HARAWAY, Donna J. **Ficar com o problema:** fazer parentes no chthluceno. N-1 Edições; 2023.

HARTMAN, Saidiya, **Vidas Rebeldes, Belos Experimentos:** Histórias Íntimas de Meninas Negras Desordeiras, Mulheres Encrenqueiras e Queers Radicais. Fósforo Editora; 1ª edição. 2022.

JABUR, Pedro de Andrade Calil. **O Averso do Averso:** Das Utopias fundadoras da Nova Capital à Igualdade Segregada do Plano Piloto. Nelpa, 2000.

JODELET, Denise. **Representações sociais:** um domínio em expansão. In: JODELET, D. (org.). As Representações sociais. Rio de Janeiro: Eduerj, 2002, p.17-44.

KATZ, Cláudio. **A teoria da dependência 50 anos depois.** -1ª edição. – São Paulo: Expressão Popular, 2020.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história.** São Paulo: Editora Ática, 1989.

_____. **Os tempos da fotografia:** o efêmero e o perpétuo. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

LEPETIT, Bernard. **Por uma nova história Urbana.** Seleção de textos, revisão crítica, prefácio e apresentação Heliana Angotti-Salgueiro; tradução Cely Arena. – 2. ed. ver. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016.

MAUAD, Ana Maria. **O olhar engajado:** fotografia contemporânea e as dimensões políticas da cultura visual, 2008. 18.

_____. Apresentação. In: (ORG.), C. M. **Fotografia, História e Cultura Visual:** Pesquisa Recentes[recurso eletrônico]. Porto Alegre: [s.n.], 2012.

_____. **Fotografia pública e cultura do visual, em perspectiva histórica.,** 2013.

MONTANER, Josep Maria e MUXÍ, Zaida. **Arquitetura e Política:** ensaios para mundos alternativos. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

MORTIMER, Junia. Pensar por Imagens. In: **Nebulosas do Pensamento Urbanístico:** Tomo I - Modos de Pensar / Paola Berenstein Jacques, Margareth da Silva Pereira (Org.). Salvador: EDUFBA, 2018.

_____. **Arquiteturas do Olhar: Imaginários Fotográficos do Espaço Construído.**Belo Horizonte: C/Arte, 2017.

NAVARRO, Luciana Jobim. **Brasílias Impublicáveis de Marcel Gautherot: O Olhar do Fotógrafo e o Imaginário da Cidade**. 177 f., il. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) —Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

PENNA, José Osvaldo de Meira. **Quando mudam as capitais**. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2002.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Em busca de uma nova história: imaginando o imaginário**. Revista Brasileira de História – representações, ANPUH, v. 15, 1995.

_____. **O Imaginário da Cidade, Visões Literárias do Urbano: Paris, Rio de Janeiro e Porto Alegre**. Rio Grande do Sul: Editora Universidade/UFRGS, 1999.

RICOUER, Paul. **O processo metafórico como cognição, imaginação e sentimento** In: _____ Da Metáfora. São Paulo: Editora EDUC, 1992.

_____. **Teoria da Interpretação**. Lisboa: Edições 70, 2000.

_____. **Tempo e Narrativa** (tomo1). Trad. Constança Marcondes César. Campinas/SP: Editora Papyrus, 1994.

SILVA, Armando. **Imaginaris urbanos**. Bogotá: Tercer Mundo Editores, 1997

SWAIN, Tânia Navarro. **Você disse Imaginário?** In: SWAIN, Tânia Navarro (Org.). Histórias no Plural. Brasília: Edunb, 1996.

TREVISAN, Ricardo. Pensar por Atlas. In: **Nebulosas do Pensamento Urbanístico: Tomo I - Modos de Pensar** / Paola Berenstein Jacques, Margareth da Silva Pereira (Org.). Salvador: EDUFBA, 2018.

VELLOSO, Rita. Pensar por Constelações. In: **Nebulosas do Pensamento Urbanístico: Tomo I - Modos de Pensar** / Paola Berenstein Jacques, Margareth da Silva Pereira (Org.). Salvador: EDUFBA, 2018.

_____. **Urbano - Constelação**. Belo Horizonte: Cosmópolis, 2022.

WOODWARD, Katryhn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. T. D. **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis: [s.n.], 2000.

¹ <http://www.unesco.org/en/memory-world/lac/novacap-new-capital-brazil-archival-fonds-1892-1980>

² CRIVELLI, Renato e BIZELLO, Maria Leandro. O lugar do patrimônio documental: Brasília e Fundo NovaCap. < Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3288> >

³ O Projeto Repositório Digital, contemplado com termo de Fomento chamada no 02/2022, vinculado ao Edital FAP-DF no 4/2020, tem como objetivo a pesquisa, descrição, indexação para acesso do acervo fotográfico

histórico custodiado pelo Arquivo Público do Distrito Federal. Os autores desse artigo encontram-se como pesquisadores junto ao projeto, com mais 18 pesquisadores. O projeto tem apoio financeiro da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal - FAPDF.

⁴ Criando conexões não lineares, do local para o global, mostrando que as relações identificadas nas imagens são mais complexas do que podem ser classificadas de maneira linear, a partir do conceito proposto por Donna Haraway em **Ficar com o problema: fazer parentes no chthluceno**, 2023.

⁵ Aprofundar aqui, uma vez que a pesquisa nesse sentido foi iniciada na pesquisa de mestrado concluída em 2017, tendo como resultado a dissertação: **Brasílias Impublicáveis de Marcel Gautherot: O Olhar do Fotógrafo e o Imaginário da Cidade**. 177 f., il. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) —Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

⁶ Vazio simbólico que se traduziu em uma das maiores músicas da cultura brasileira, Brasília, *Sinfonia da Alvorada*, de Vinicius de Moraes: *“No princípio era o ermo / Eram antigas solidões sem mágoa. / O altiplano, o infinito descampado(…)”*

⁷ BENJAMIN, 1985. BENJAMIN, 1987. BENJAMIN, 1967 e BENJAMIN, 2006.

⁸ Para o autor, diferente das primeiras fotografias, cujo tema era o retrato, que remete à saudade e lembrança, a fotografia das ruas *“orientam a recepção num sentido predeterminado”* a partir do contexto em que está inserida.

⁹ Principalmente as obras: *Moradia e Exclusão e Brasília, ideologia e realidade: espaço urbano em questão*.